

## Recuerdos Olímpicos... Barcelona 1992

Mario Roberto Generosi Brauner<sup>18</sup>

Definitivamente Barcelona ficará para sempre marcada no imaginário de um grupo de professores de nossa ESEFID<sup>19</sup> que viveu o ciclo olímpico quase integralmente naquela cidade. Alguns chegaram três anos antes da realização dos Jogos Olímpicos e partiram um ano depois; outros chegaram dois anos antes e partiram mais ou menos dois anos depois, e por fim, outro chegou meses antes dos Jogos e lá permaneceu por cerca de três anos após o seu término.

Figura 1 - Crachá os Jogos Olímpicos de Barcelona



Fonte: o autor.

Para todos nós, uma unanimidade: foi tempo de aprendizado e realização tanto nos aspectos pessoais e familiares como nos profissionais. Poder investir em nossa qualificação não representa pouca coisa nem para nós diretamente

<sup>18</sup> Professor Associado da ESEFID/UFRGS. Doutor pela Universitat de Barcelona.

<sup>19</sup> Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Denominação assumida em outubro de 2015 em substituição a Escola de Educação Física (ESEF).

beneficiados, nem para a instituição que representamos. Experimentamos junto com nossas famílias um verdadeiro banho de cultura e civilização.

Graças a uma visão estratégica privilegiada do Prof. Dr. Eduardo Henrique de Rose, então diretor da ESEF<sup>20</sup>, que viu nos Jogos Olímpicos uma possibilidade concreta de promover ao mesmo tempo, um intercâmbio profissional entre duas importantes instituições de educação superior (a UFRGS e a Universidade de Barcelona) e o Comitê Olímpico Internacional que possibilitando a participação dos professores na condição de voluntários, permitiu-nos uma experiência esportiva singular, carregada de ingredientes de sonho para quem dedicara até ali uma vida inteira à formação e educação através do esporte.

Ao participar de equipes que atuaram no controle de *doping*, cada um em sua respectiva modalidade, pudemos conviver nesse período com as maiores estrelas mundiais, tanto no que diz respeito aos atletas, como técnicos e/ou dirigentes esportivos.

Por outro lado, significou igualmente uma incrível oportunidade de, qualificando os professores em diversas áreas do conhecimento científico, tecnológico e acadêmico, catapultar nosso Programa de Pós-Graduação com a formação de massa crítica que potencializou seu funcionamento em uma fase ainda incipiente. Ali começava mais efetivamente um investimento importante da ESEF na qualificação de seus professores.

Sem dúvida foi uma experiência inesquecível e única para todos os envolvidos. Esse período nos permitiu além de tudo um banho de humildade na medida em que nos remeteu a tornar a viver como estudantes. Alguns de nós, apesar de já terem ocupado cargos importantes em seus diversos campos de atuação, voltavam a ter contato com uma série de incertezas que iam desde a apreensão com motivações e deveres acadêmicos, até aspectos verdadeiramente existenciais como onde morar, escola para os filhos, choque cultural de todo o tipo que acabavam por dificultar consideravelmente nossa ambientação.

Nunca como então pudemos sentir na própria pele a dificuldade que se impunha pelo fato de sermos estrangeiros, e mais ainda, de virmos de um país da

---

<sup>20</sup> Nesse período chamava-se Escola de Educação Física. A gestão do professor Eduardo de Rose foi de 1991 a 1992.

América do Sul. As dificuldades eram concretas e serviram, para além de fazer-nos valorizar ainda mais a oportunidade, promover uma sólida rede de cooperação e amizade entre nós e nossas famílias. Isso não significa dizer que estávamos sempre juntos e que tudo acontecia como esperávamos o tempo todo. Não poucas foram as discussões e desencontros, mas deles saíamos via de regra, fortalecidos pessoal e profissionalmente.

Esportivamente falando, éramos de modalidades diversas (basquete, judô, atletismo, futebol, psicologia do esporte, pedagogia e motricidade infantil), o que nos levou a vivenciar uma programação esportiva bastante diferenciada. Os ambientes e os tempos não podiam ser mais efervescentes e ricos. Dois anos antes dos Jogos Olímpicos, e muito especialmente, no último ano, multiplicavam-se os eventos multiculturais nessa cidade.

Quase toda a semana tinha algum campeão do mundo e/ou olímpico aterrissando na cidade para simples apresentação ou temporada de treinamento, grandes treinadores chegando para ministrar cursos ou palestras, competições teste, seminários e congressos mundiais, enfim, agenda carregada de atividades esportivas de todo o tipo.

Paralelamente aos fatos esportivos, salpicavam por todos os recantos da cidade e arredores, eventos culturais com artistas internacionais da mais alta expressão nos campos da música, dança, teatro, cinema e outras manifestações que constituíam uma verdadeira olimpíada cultural que arrastavam enormes multidões de fãs e admiradores. Barcelona transformara-se nesse momento na capital cultural da Europa e quiçá do mundo. A cidade já cosmopolita por natureza se tornara ainda mais sedutora nesse sentido.

Pródiga em espetáculos *callejeros*, diariamente éramos brindados com um clima de festa e arrebatamento. Shows pirotécnicos incríveis, *castellers* (manifestação da tradição típica da *Catalunya*), grandes concertos, artistas locais e do mundo todo esparramados pelas ruas davam ainda mais cores à cidade.

No aspecto relacionado ao urbanismo, Barcelona cresceu em dez anos, o que outras cidades levariam cem anos para crescer. Anéis viários gigantes desafogavam o trânsito e encurtavam tempos e distâncias; investimentos colossais

na rede hoteleira, aeroportos, porto, parques, praias, além é claro, as edificações olímpicas, cresciam espantosamente e conferiam uma ambientação maravilhosa à cidade sede dos Jogos Olímpicos de 1992.

Numa outra ordem de coisas e, retornando à ideia de descrever um pouco o que significou para cada um de nós essa experiência olímpica, gostaria de recuperar um pouco dos depoimentos<sup>21</sup> de meus colegas sobre suas respectivas vivências em Barcelona.

**Figura 2** - Fotografia de Eduardo Henrique de Rose, Benno Becker Júnior, Élio Salvador Praia Carravetta, Airton da Silva Negrini, Francisco Xavier de Vargas Neto e Mário Roberto Generosi Brauner em entrevista concedida para o projeto Garimpando Memórias (2013)



Fonte: Repositório Digital da UFRGS.

### FRANCISCO XAVIER DE VARGAS NETO (CHICO)

Modalidade: Judô

Período em Barcelona: janeiro de 1990 a dezembro de 1994 aproximadamente.

Tese: "As atividades físico-desportivas e o novo paradigma da saúde – síntese atual"

---

<sup>21</sup> NEGRINE, Airton da Silva et al., 2013. Essa entrevista coletiva foi organizada pelo professor Mário Brauner e pela equipe do Centro de Memórias do Esporte.

Foi dirigido pela Dra. Montserrat Fortuny e esteve chancelado pelo Departamento de Teoria e História da Educação da Universidade de Barcelona. Foi bolsista do CNPq<sup>22</sup>.

Solicitado a comentar alguns dados importantes de sua participação, destacou ter tomado parte nas equipes de Controles Médicos *Antidoping* na modalidade de Judô. As competições ocorreram no Palau San Jordi, e no Ginásio do F.C. Barcelona<sup>23</sup>, onde também aconteceram treinamentos e competições de Hóquei e Patinação.

Considerou a competição maravilhosa, pois ao participar *in loco* pode estar junto dos maiores judocas e treinadores do planeta. Teve oportunidade igualmente de acompanhar os treinamentos das equipes de Judô do Japão, Rússia, França e logicamente, do Brasil.

Fato marcante foi a vitória, medalha de ouro, de certa forma inesperada de Rogério Sampaio<sup>24</sup>, atleta paulista da categoria leve, vencendo de forma brilhante seus renomados adversários europeus e asiáticos.

Afirma o Prof. CHICO: “Vibramos muito e tive a grata oportunidade de acompanhá-lo no exame antidoping. Creio ter sido este momento, juntamente com a medalha de ouro de Aurélio Miguel em Seul, 1988, o início do judô brasileiro em sua caminhada para o reconhecimento internacional que hoje desfruta”.

Sobre sua experiência em Barcelona comenta: “Foi uma experiência maravilhosa e recompensadora, pois morar fora do país e voltar a ser estudante depois de muitos anos como professor, e ser tratado como aluno e ainda mais como “estrangeiro”, é algo não muito fácil...”

## ELIO CARRAVETA

Modalidade: atletismo

Período em Barcelona: novembro 1991 – setembro 1995

---

<sup>22</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>23</sup> Futbol Club Barcelona.

<sup>24</sup> Rogério Sampaio Cardoso.

Tese: “Deporte y Control Social - Aproximación Socio-Pedagógica”

Foi dirigido pelo Dr. Conrad Vilanou estando chancelado pelo Departamento de Teoria e Historia da Educação da Universidade de Barcelona. Foi bolsista do CNPq.

Participou na condição de aluno em vários cursos direcionados à área do treinamento esportivo, história, sociologia, filosofia e antropologia no período pré-olímpico. O número reduzido de participantes nos cursos das Ciências Humanas pareceu evidenciar a menor importância dada a essas áreas em relação aos cursos com conteúdos mais técnicos ou biológicos naquele período.

Como “Voluntário Olímpico” participou na modalidade de Atletismo e pode acompanhar a alegria dos espanhóis com a vitória de Fermin Cacho<sup>25</sup> na prova de 1500m rasos e de Daniel Plaza nos 20km de marcha atlética. Da mesma forma, viveu a decepção dos aficionados do atletismo, pelo fracasso de Serguei Nazarovitch Bubka na prova de salto com vara. A expectativa era elevada, pois o atleta havia conquistado a medalha de ouro na edição anterior (Seoul 1988) e trazia em sua bagagem seis vitórias consecutivas e a quebra de 35 recordes mundiais.

No período pós-olimpíada continuou sua participação em muitos eventos, entre os quais destaca dois que muito marcaram sua trajetória profissional: Iniciación en Medicina y Ciencia del Deporte (Córdoba) y Atualizació en Medicina de L'esport (Barcelona).

Como técnico de atletismo sempre acalentou o sonho de ter um atleta seu figurando na equipe olímpica brasileira. Como fato curioso neste sentido, destaca com orgulho a façanha de seu pupilo Volmir Herbestrieth, que após tentar sem êxito índice para os Jogos Olímpicos de Barcelona, apenas meio ano depois (março de 1993), vencia espetacularmente a Maratona Pós Olímpica de Barcelona, com 3200 participantes, obtendo o tempo de 2h13min e 25seg, apenas 2 segundos acima do tempo alcançado pelo último vencedor olímpico Hwang Young- Cho (2h13min e 23seg).

---

<sup>25</sup> Fermin Cacho Ruiz.

Aquela conquista histórica representou uma visibilidade importante para todos nós brasileiros presentes naquele momento, e direta ou indiretamente serviu para nos encher de moral para o restante de nossa caminhada.

Nos anos de 1994 e 1995, Carraveta realizou ainda um estágio de observação no F.C. Barcelona que lhe permitiu manter as melhores relações profissionais e que lhe permite encontrar as portas abertas desse clube até os dias de hoje.

O professor faz questão de mostrar sua gratidão e reconhecimento à Universitat de Barcelona nas pessoas dos professores Dr. Alejandro Sanvisens Marfull (in memoriam) e Dr. Boaventura Delgado (in memoriam), além de seu mestre e sempre orientador Dr. Conrad Vilanou.

#### BENNO BECKER JUNIOR

Modalidade: futebol

Período em Barcelona: janeiro 1992 – agosto 1996

Tese: “El efecto de técnicas de imaginación sobre patrones eeg, frecuencia cardíaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre”

Foi dirigido pelo Dr. Carles Grau I Fonollosa e chancelado pelo Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universitat de Barcelona. Foi bolsista do CNPq.

Foi convidado como os demais colegas para atuar como “Voluntário Olímpico” nos Jogos de Barcelona pelo Dr. Eduardo Henrique De Rose, Presidente da Federação Internacional de Medicina do Esporte e seu colega no Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX).

Atuou na área do futebol, tendo como base o estádio do “Camp Nou” (F.C. Barcelona), e considerou aquela uma experiência importante na medida em que o integrou com vários profissionais de outros países e diretores da FIFA o que possibilitou aumentar seus conhecimentos técnicos e de gestão, além daqueles

mais relacionados com os fatores psicológicos e fisiológicos que interferem numa competição de alto nível.

Para a realização de sua tese, foi necessário um estudo piloto em Barcelona que foi conseguido através da cooperação da Direção e de alguns professores do Instituto Nacional de Educação Física da *Catalunya* (INEFC) em 1993-1994 nas magníficas dependências olímpicas de Montjuic.

Por sua experiência internacional como presidente da Sociedade Sul Americana de Psicologia do Esporte teve oportunidade de no período em que esteve em Barcelona reforçar vínculos pessoais e profissionais com colegas do mundo todo, inclusive oportunizando aos colegas professores Chico e Carraveta uma participação como professores convidados em aulas de Pós-Graduação em curso da Universidade de Córdoba, no sul da Espanha.

Benno destaca ainda, que ao seu modo de entender, ele e seus colegas da ESEF mesmo sendo profissionais experientes, tiveram todos que usar suas ferramentas, montar suas estratégias psicológicas para driblar as adversidades resultantes de estar no estrangeiro e ter de alguma forma que voltar a sua vida de estudantes e resolver todos os problemas decorrentes dessa condição.

Acredita finalmente, que todos nós acabamos por superar o preconceito inicial dos catalães para com os brasileiros, considerando que nossa passagem por lá certamente contribuiu para que eles mudassem sua opinião sobre o Brasil e os brasileiros.

#### MARIO ROBERTO GENEROSI BRAUNER

Modalidade: basquete

Período em Barcelona: janeiro 1990 – maio 1994

Tese: “O professorado nos programas de iniciação ao basquete: análise empírica e proposta pedagógica”

Fui dirigido pela Dra. Núria Puig i Barata e chancelado pelo Departamento de Teoria e História da Educação da Universitat de Barcelona. Bolsista do CNPq.

Considero que a experiência acadêmica e esportiva em Barcelona foi um divisor de águas em minha vida pessoal e profissional. Se por um lado trouxe inúmeras dificuldades decorrentes da falta de experiência da vida como estrangeiro, por outro, permitiu que eu e minha família pudéssemos crescer no mais amplo sentido.

As dificuldades iniciais representadas por um tempo sem bolsa (tínhamos aprovação no mérito, porém o CNPq não tinha dinheiro), a incerteza de lugar para morar, a busca por um orientador, uma relação inicial difícil com os catalães que constituem uma sociedade fechada e, as voltas com a valorização de princípios nacionalistas que tornam o ingresso de estrangeiros ainda mais complicado, deu lugar a uma profunda sensação de realização.

Fomos todos de nossa família mordidos pela mosquinha azul que nos faz valorizar um mundo sem fronteiras, carregado de valores transculturais quase sempre presentes em cada nova viagem. Barcelona definitivamente ficou tatuada em nossas vidas.

Além da experiência acadêmica que me permitiu conhecer bem de perto a realidade das práticas pedagógicas no esporte da Catalunya, fiz um estudo observando a teoria e a prática dos treinadores de basquete de 10 instituições (clubes e parques), que permitiu que me aproximasse de colegas europeus de diferentes áreas do conhecimento. Sem dúvida foi um período de muita aprendizagem.

Tive oportunidade de acompanhar de perto a mudança de sede do INEFC, de Castedefells para Montjuic, e posso dizer que assisti de forma privilegiada todo o processo de instalação das edificações olímpicas em Montjuic (Estádio Olímpico, Palácio de Esportes Saint. Jordi, onde o Brasil conquistou seu primeiro título olímpico de vôlei, e sede do Museu Olímpico, o complexo aquático e, o próprio INEFC).

Serei eternamente grato a todo o quadro de professores, alunos e funcionários do INEFC que me permitiram passar aqueles anos estudando e fazendo parte de sua comunidade como se fosse um deles. Não tenho dúvidas em



afirmar que tal condição foi responsável por eu ter chegado ao final de meu trabalho com a melhor estrutura possível.

Por outro lado, gostaria de destacar um fator que considero muito importante no desenvolvimento do esporte espanhol em geral, suas diferentes Associações de Treinadores. Elas promovem regularmente cursos e congressos que proporcionam a seus associados uma evolução permanente em métodos e técnicas de trabalho.

Afora essa formação regular e sistemática que classifica em diferentes níveis os diversos profissionais, editam revistas especializadas do mais alto nível. Também os sites da Escola de Treinadores Espanhóis (EEEB) e da Federação Espanhola de Basquete são muito ricos em material técnico, tático, regulamentares e psicológicos.

Como treinador e professor de basquete, tive um conjunto de experiências de treinamento e competição na modalidade, que me transformaram no mais amplo sentido. Passei quatro anos e meio acompanhando uma equipe espanhola de alto nível (Juventud de Badalona) em seus treinos e jogos de competições nacionais e continentais. Acompanhei jogos e treinos de diversas equipes e várias categorias do basquete espanhol, tudo culminando com os Jogos Olímpicos e as exposições do Dream Team Americano que reunia Magic Johnson<sup>26</sup>, Michael Jordan<sup>27</sup>, Larry Bird<sup>28</sup> só para ficar entre essas três emblemáticas figuras sempre presentes nas discussões sobre o melhor jogador do mundo em todos os tempos, e que representaram para todos aficionados aquilo que a imprensa espanhola muito bem soube representar em suas manchetes pós Olimpíada: "EL DREAM TEAM ES ORO PURO!".

Apesar de ótimas equipes, as representações dos demais países disputaram quase que um torneio a parte pelas demais posições sendo que a Croácia com Petrovic<sup>29</sup>, Kukoc<sup>30</sup> e Radja<sup>31</sup> brilhando intensamente ficou com a medalha de

---

<sup>26</sup> Earvin "Magic" Johnson Junior.

<sup>27</sup> Michael Jeffrey Jordan.

<sup>28</sup> Larry Joe Bird.

<sup>29</sup> Dražen Petrović.

<sup>30</sup> Toni Kukoč.

<sup>31</sup> Dino Radja.

prata, enquanto que a Lituânia com seu gigantesco pivô Arvidas Sabonis<sup>32</sup> obteve a medalha de bronze. O Brasil acabou em quinto lugar e teve seu atleta Oscar<sup>33</sup> obtido o título de cestinha da competição.

Desde nosso ponto de vista, essas experiências olímpicas significaram um verdadeiro divisor de águas em nossas carreiras acadêmicas e esportivas. Foi um tempo que serviu para tornar a todos protagonistas dessa história, um pouco mais **pessoas**, humanizando nossas trajetórias e nos tornando melhores pais, melhores amigos, e, por via de consequência, melhores profissionais.

### Referências:

NEGRINE, Airton da Silva et al. **Depoimentos de Airton da Silva Negrini, Benno Becker Júnior, Eduardo Henrique De Rose, Elio Salvador Praia Carravetta, Francisco Xavier de Vargas Neto, Mário Roberto Generosi Brauner**. Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEFID/UFRGS, 2013.

---

<sup>32</sup> Arvydas Romas Sabonis.

<sup>33</sup> Oscar Daniel Bezerra Schmidt.